

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA LUXAÇÃO PATELAR BILATERAL GRAU DOIS EM CÃES: UMA REVISÃO DE CASO

Hellen Natania Silva Do Nascimento*¹, Joana Da Silva Santos*¹, Núbia F. C. R. Dos Santos*¹, Layla Domingos De Oliveira*¹, Rafaela Clementino Silva*¹, Raquel Dias Dos Santos*¹, Maria Clara Danucalov² e Iara Pastor Martins Nogueira³.

¹ Discentes no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: joanadasilvasantos016@gmail.com

²Médica Veterinária na Clínica FísioVet Company – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Belo Horizonte/MG – Brasil

*Contribuição similar

INTRODUÇÃO

A luxação patelar é uma afecção ortopédica comum em cães¹, caracterizada pelo deslocamento da patela da tróclea femoral, resultando em dor e claudicação². Possui origem multifatorial, com forte influência genética e maior ocorrência em raças de pequeno porte, especialmente na forma medial^{3,4}. Observa-se ainda maior prevalência em fêmeas, frequentemente com acometimento bilateral e graus mais elevados, possivelmente devido a fatores hormonais e biomecânicos^{2,3}.

A fisiopatologia geralmente envolve desalinhamento do mecanismo extensor do joelho⁵, e os sinais clínicos variam conforme o grau, podendo incluir claudicação intermitente ou contínua⁶. O diagnóstico precoce e o controle reprodutivo são essenciais para reduzir o avanço das alterações articulares e limitar a transmissão genética². Além disso, a fisioterapia desempenha papel fundamental no manejo, especialmente no pós-operatório, ao auxiliar no fortalecimento muscular, recuperação funcional e cicatrização dos tecidos⁷. Diante disso, o presente trabalho descreve o caso de uma cadela sem raça definida com luxação patelar bilateral grau II, enfatizando o diagnóstico, o tratamento fisioterapêutico e a evolução clínica obtida com abordagem conservadora.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Este relato descreve o caso de Lady, cadela SRD de 5 anos com luxação patelar bilateral grau II, diagnosticada por instabilidade intermitente e postura anormal de sentada observada aos 3 anos. Sem histórico de trauma, o manejo conservador iniciou-se em 2024 com fisioterapia (duas sessões semanais iniciais, reduzidas para uma), incluindo exercícios de fortalecimento e propriocepção, condutas recomendadas em luxações leves¹. Associou-se Ograx-3/500 (glucosamina + condroitina + MSM) em uso contínuo para suporte articular. Após seis meses, houve melhora significativa: redução de luxações espontâneas, maior estabilidade e ausência de dor, evitando cirurgia. O caso evidencia a eficácia da abordagem não cirúrgica em luxações grau II bilaterais em cães SRD, recomendando monitoramento radiográfico anual e acompanhamento clínico contínuo para prevenir progressão degenerativa. Conforme detalhado na Figura 1, a radiografia demonstra as alterações compatíveis com a luxação patelar bilateral grau II observada no caso.



Figura 1: Radiografia ventrodorsal da pelve e membros pélvicos em cão com luxação patelar bilateral grau II (Fonte: Arquivo próprio).

A fase inicial (primeiros 6 meses) incluiu exercícios como obstáculos com cones, isometria no step, prancha de equilíbrio, ziguez, esteira seca e

laserterapia (6J), visando fortalecimento muscular, melhora da propriocepção, estabilidade patelar e redução de dor e inflamação. Após 6 meses, o protocolo foi adaptado com bola feijão, senta-e-levanta, esteira aquática e colchão de magneto, focando melhora de equilíbrio, flexo-extensão do joelho e controle da dor. Como mostram as Figuras 2 e 3, os exercícios priorizam fortalecimento de core, equilíbrio e coordenação motora.



Figura 2 e 3: Demonstração de exercícios de fortalecimento do core (bola feijão) e coordenação (bloco instável) no protocolo de fisioterapia motora (Fonte: Arquivo próprio).

O caso relatado reforça a importância do diagnóstico preciso e da abordagem terapêutica individualizada na luxação patelar em cães. Embora a cirurgia seja recomendada principalmente para graus mais elevados⁵, o manejo conservador demonstrou eficácia em luxações leves a moderadas, especialmente quando associado à fisioterapia^{7,8}. A fisioterapia motora proporcionou fortalecimento muscular, melhora da propriocepção e maior estabilidade articular, contribuindo para a redução das luxações espontâneas e para o alívio da dor. O uso contínuo de condroprotetores, como glucosamina, condroitina e MSM, auxiliou na preservação da integridade articular e na prevenção de degenerações secundárias⁷. A adaptação progressiva dos exercícios foi determinante para a evolução favorável, evidenciando que protocolos personalizados, ajustados à resposta do paciente, podem reduzir a necessidade de intervenções cirúrgicas invasivas⁷. Assim, o caso destaca a relevância do acompanhamento multidisciplinar e do monitoramento clínico e radiográfico contínuo para prevenir recidivas e garantir melhor prognóstico.

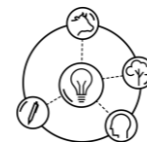
CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso de Lady demonstra que o tratamento conservador, com fisioterapia e suplementação articular contínua, é eficaz em luxação patelar bilateral grau II, promovendo estabilidade, redução da dor e evitando cirurgia^{7,8}. A adaptação do protocolo fisioterápico foi essencial para o progresso clínico⁷. Recomenda-se acompanhamento radiográfico e fisioterapia preventiva⁸, bem como a realização de mais estudos para ampliar a evidência científica sobre essa abordagem em cães com luxação patelar⁵.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. REZENDE, C. M. de F. Luxação de patela em cães e gatos e suas particularidades. *Ciência Animal e Veterinária: Inovações e Tendências*, v. 2, p. 128–145, 2022. Editora Científica Digital. DOI: 10.37885/220408512.
2. SILVA, M. C.; MARTINS, M. A. S. Prevalência da luxação patelar em cães atendidos no HVU-UEMA em São Luís, Maranhão. *Revista DELOS*, Curitiba, v. 18, n. 71, p. 1–17, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n71-121.
3. NOTARO, Camila Candello. Luxação de Patela em Cães: Osteotomia Corretiva – Relato de Caso. São Paulo:

XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2021. Trabalho de Conclusão de Residência. Disponível em:

https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/ed4fffab-bd76-4598-8e06-d8b174fa4012/Camila_Candello_Notaro_Lu. Acesso em: 28 out. 2025.

4. **BRAGA, Darlson Bacelar Hentzy de; MELO, Gizele Monseuth.** Luxação de patela em um cão (Relato de caso). REAL – Repositório Institucional, Centro Universitário ICESP, v. 1, n. 1, p. 844–852, 2022. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/download/4293/2163>. Acesso em: 28 out. 2025.
5. **COSTA, L. V.** Revisão sistemática do tratamento cirúrgico para luxação patelar em cães. 2024. Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/28c5888a-cd1d-4efc-99fe-e1f668663ccf/content>. Acesso em: 28 out. 2025.
6. **PORTO, Ana Carolina Rusca Correa et al.** Luxação patelar medial bilateral em cão, grau III: relato de caso. PUBVET, v. 16, n. 4, a1096, p. 1–5, abr. 2022. DOI: 10.31533/pubvet.v16n04a1096.1-5.
7. **TORCATO, Evelyn Winny.** Luxação patelar em cães: tratamento e abordagem fisioterapêutica. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/170544>. Acesso em: 30 out. 2025.
8. **AMERICAN COLLEGE OF VETERINARY SURGEONS (ACVS).** Patellar Luxations in Small Animals. Disponível em: <https://www.acvs.org/small-animal/patellar-luxations/>. Acesso em: 16 out. 2025.

APOIO:

